

Comércio espera recuperação das vendas este mês

Também há expectativa de que negócios com fornecedores se normalizem

MARCELO REHDER

Como efeito do novo acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), o comércio espera por uma recuperação das vendas, que chegaram a cair pela metade nas últimas duas semanas. O supervisor-geral da Lojas Cem, Valdemir Colleone, por exemplo, já prevê um aumento de 10% no faturamento deste mês em relação a agosto do ano passado. Também há a expectativa de que a cotação do dólar caia rapidamente, facilitando as negociações de preços entre o varejo e seus fornecedores, que pressionavam por aumentos de até 30%.

“Só o anúncio do acordo já fez acalmar o mercado de câmbio. Com isso, certamente o consumidor vai recuperar a confiança no futuro da economia e voltará a comprar”, diz Colleone.

Segundo ele, os consumidores vinham adiando compras, principalmente de bens de consumo duráveis, como eletroeletrônicos e móveis, por causa das incertezas provocadas pela escalada do dólar. Tanto que, nos últimos 15 dias, o faturamento da rede caiu 50% abaixo do registrado nesse mesmo período em 2001. “Agora, o clima mudou.”

Dados da Associação Comercial de São Paulo (ACSP), referentes aos seis primeiros dias de agosto, indicam que as vendas a prazo, medidas pelas consultas ao Serviço Central de Proteção ao Crédito (SCPC), tiveram queda de 2,7% na comparação com igual período do mês passado. Já as consultas ao UseCheque, termômetro das vendas à vista ou com o uso de cheques pré-datados, registraram aumento de 3,9%, impulsionadas pelas liquidações de inverno e pela proximidade do Dia dos Pais.

O presidente da ACSP, Alencar Burti, acredita que o acordo com o FMI vai acalmar o mercado e diminuir as incertezas até o fim do ano, fazendo o dólar recuar a um nível entre R\$ 2,75 e R\$ 2,85 nos próximos 15 dias.

Na avaliação do presidente da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, Abram Szajman, o acordo com o Fundo deve permitir que o faturamento real (já descontada a inflação) do setor este ano tenha crescimento em relação a 2001. Szajman pondera que a alta do dólar estava provocando uma revisão nessa expectativa. Ele já espera um crescimento de ao menos 1% neste ano.

Para Szajman, o acordo representa uma ponte na transição política. “Gera tranquilidade, na medida em que os agentes econômicos têm a percepção de que haverá um cenário de continuidade entre o atual governo e o próximo.”